



» TRABALHOS

COMPARAÇÃO DA FALA DE ESCOLARES COM MÁ OCLUSÃO DE ANGLE CLASSE I E CLASSE II, DIVISÃO 1.

- » **Tipo preferencial de apresentação:** Painel
- » **Área de pesquisa:** 11
- » **O TRABALHO DE PESQUISA ENVOLVE SERES HUMANOS E ANIMAIS ?** Sim
- » **Nº DE APROVAÇÃO NO COMITÊ DE ÉTICA OU REFERÊNCIA DE APROVAÇÃO:** 149.691 /2012
- » **Autores e Co-autores (Abreviações):** Borges, G.R.L; Socorro, T.C.S; Noronha, W.; César, C.P.H.A.B; Barreto, A.C.; Granzotti, R.
- » **Apresentador (Nome completo):** Gisela Rose Lima Borges
- » **Intuição:** Universidade Federal de Sergipe

» RESUMO:

Resumo:

Diversos são os fatores que podem interferir na fala, dentre os quais se destacam as alterações estruturais oclusais, sendo consideradas estas alterações como distúrbios fonéticos, que não interferem na inteligibilidade de fala, mas auxiliam na manutenção da alteração oclusal. Objetivo: Comparar a produção de fala de escolares com má oclusão de Angle Classe I e Classe II, divisão 1. Método: 81 escolares entre nove e dez anos (média: 9,25 anos), sendo 43 (53,1%) do gênero feminino e 38 (46,9%) do masculino foram avaliados quanto a oclusão dentária, por meio observação visual e fotografias filmagens das amostras. Resultados: A má oclusão Classe I esteve presente em 77,77%, sendo mais prevalente em meninos e a Classe II-1 ocorreu em 22,23%, com maior ocorrência em meninas. Os desvios de linha média foram as alterações mais encontradas em ambas chaves de oclusão (55,55% na Classe I e 38,39% na Classe II-1). A face média foi o tipo facial mais prevalente (65,43%), sendo que a face curta foi mais evidente nas más oclusões Classe I e as longas, nas Classes II-1. O distúrbio fonético esteve presente na maioria dos escolares (98,76%) na Classe I, foram em 37 escolares (58,73%) e quando foi analisada a frequência por fonema, encontrou-se: /l/ (30 - 47,62%), /d/ (27 - 42,85%), /t/ (25 - 39,68%), /z/ (18 - 28,57%), /n/ (16 - 25,39%) e /s/ (15 - 23,81%); Na Classe II, divisão 1 a assistemática das distorções na produção da fala prevaleceu (61,11%), apesar de 100% deste grupo apresentar distúrbio fonético, apenas 55,55% foram significativos, sendo que os fonemas mais impactados foram o /t/ e o /l/, em todas as posições da palavra e, ao se analisar qualitativamente a distorção, a projeção anterior e a anterolateral de língua foram as mais evidentes. O ceceo apareceu em 77,78%, sendo o lateral (92,85%) mais evidente. O grau leve foi o predominante neste estudo. Conclusão: O distúrbio fonético foi encontrado nos dois grupos do estudo, não diferindo no percentual de ocorrência, na frequência de aparecimento (assistemática), no grau (leve) e com projeções alternadas (múltiplas) de língua, em diferentes pontos articulatorios para um mesmo fonema ou para um conjunto de fonemas, sendo que as distorções no fonema /l/ foram as mais evidentes em ambos os grupos e o /t/ no grupo Classe II- 1 e as projeções de língua foram maiores no grupo com Classe II-1. O ceceo foi mais evidente nos escolares Classe

II- 1 do que na Classe I. Conclui-se que a avaliação, o diagnóstico e o planejamento terapêutico dos distúrbios fonéticos devam ser realizados de forma conjunta entre a Fonoaudiologia e a Ortodontia.

Palavras-chave: 1. Má oclusão de Angle, 2. Fala, 3. Ceceio, 4. Fonética, 5. Fonologia.

» **AUTOR APRESENTADOR:**

Nome Completo Gisela Rose Lima Borges
Instituição Universidade Federal de Sergipe
Email gika_borges@hotmail.com

» **AUTOR(ES):**

Nome Completo Tarcisio César Santos Socorro
Instituição Universidade Federal de Sergipe
Email tarcisiocesar@ovi.com.br

Nome Completo Carla Patricia Alves Ribeiro César
Instituição Universidade Federal de Sergipe
Email carlacesar@globo.com

Nome Completo Aline Cabral Barreto
Instituição Universidade Federal de Sergipe
Email alinecabralbarreto@gmail.com

Nome Completo Walter Noronha
Instituição Universidade Federal de Sergipe
Email drnoronha@terra.com

Nome Completo Raphaela Granzotti
Instituição Universidade Federal de Sergipe
Email raphaelabgg@ig.com.br